



XVII

## *Grande tolo*

Logo apôs a cabra-cega,  
Zèzinho, todo suor,  
Ao lado do professor,  
Dizia para um colega:

— Eu hoje já fiz das minhas,  
Amanheci no brinquedo,  
Levantei-me muito cedo,  
Apedrejando as galinhas.

Quebrei xícaras e pratos,  
Pus fogo ao quintal vizinho,  
Chicoteei meu cãozinho,  
Dei pancadas em dois gatos.

Furtei doces à cozinha,  
Queimei um sapato e um pente  
E atirei água fervente  
Ao rosto da empregadinha.





Esfregando as mãos, contente,  
Sem respeito, sem temor,  
Perguntou ao professor:  
— Não julga que sou valente?

O mestre, sem repreender,  
Respondeu-lhe, em desconsôlo:  
— Não passas de um grande tolo  
Que tem muito que aprender.

